

ANÁLISE DOS DESLIZAMENTOS NOS MORROS DO RECIFE (PE)

Prof. MSc José Rogério Arruda da Silva. CEFET/PE. jrarruda@terra.com.br

Prof^a Dr^a Mônica dos Santos Marçal. Depto. de Geografia/UFRJ. monicamarcal@uol.com.br

Introdução: A constante expansão das áreas urbanas nas últimas cinco décadas nos países em desenvolvimento, tem obedecido a um segmento entre outros diversos aspectos, pela sua geomorfologia e pela crescente especulação imobiliária, o que agrava e persiste em manter um quadro de segregação social visivelmente na paisagem. Conseqüentemente, a ocupação desordenada localizada nas grandes cidades, concentrada nas encostas das elevações, colabora diretamente para tornar estas áreas em ambientes instáveis. O que tem contribuído diretamente para exposição da população que vive nessas áreas, aos riscos naturais, entre os quais, os de movimentos de massa, precisamente os deslizamentos urbanos. O problema desencadeado pela ação antrópica espontânea das encostas, ocorre também, pelo seu modelo caótico e como elas vêm sendo intensamente desenvolvidas. No caso do município do Recife, elas estão ocorrendo de uma forma ascendente e significativa. Este trabalho tem o objetivo de fazer uma análise preliminar sobre os deslizamentos urbanos, desencadeados pelas ações antrópicas conjugados com os elementos fisiográficos dominantes na região. Fornecendo uma estimativa quantitativa dos deslizamentos ocorridos, através de catálogos sobre deslizamentos existentes que causaram fatalidades, prejuízos e destruição de habitações.

Metodologia: A metodologia adotada no presente trabalho, tem como meta uma visão integrada, observando que a dinâmica ambiental do uso do espaço urbano aonde vem ocorrendo os deslizamentos só poderá ser compreendida através de análises entre os diversos componentes, que incluem os elementos físicos, bióticos e antrópicos. Apesar de se encontrar na sua fase preliminar, busca-se integrar os conhecimentos científicos sobre deslizamentos, bem como a sua utilização para mitigar as suas conseqüências. A área de estudo deste trabalho encontra-se localizada na porção oriental do litoral da Região Nordeste, atravessada pelo paralelo de 08°00'S e pelo meridiano de 35°00'W, abrangendo os morros urbanos semicircundantes da planície fluvio-marinha, correspondendo a uma área de 146,85 km², que equivale a 67,43% dos 217,78 km² do Município do Recife. Envolve ainda, 44 bairros que integram as Regiões Políticas Administrativas (RPAs) 2, 3, 4, 5 e 6.

Considerações Finais: Apresentando uma ocupação desordenada que teve início na década de cinquenta do século passado. A princípio com a remoção da vegetação existente sobre as encostas dos morros, que servia de sustentáculos aos sedimentos para logo em seguida ser construída suas habitações. Contribuindo diretamente para alteração dos fluxos das drenagens das águas pluviais, através dos aterros do próprio solo removido quando se faz o corte nas encostas, construção de muros e até mesmo utilizando-se do lixo comunitário. Esse espaço, destinado às moradias vem passando por uma intensa alteração pelo seu uso, transformando às vezes em problemas de risco para os seus moradores. Inserida no contexto do mundo tropical, com índice pluviométrico acima dos 2.000mm anuais. Os problemas das encostas decorridos das ocupações espontâneas, são muitas vezes previsíveis e seus prejuízos passíveis de serem evitados. Estudos recentes apontam que os registros provocados pelos acidentes naturais ocorridos no último século, indicam que mais de três milhões de pessoas morreram em conseqüência deles, associados ao grande crescimento populacional concentrados principalmente nas grandes cidades. Na área de estudo, o principal problema decorre dos deslizamentos urbanos, desencadeados pela ação antrópica reflexo de uma ocupação cada vez mais intensa e inadequada das encostas.